

FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

ASSIGNATURAS

| | |
|----------------------------------|-------------|
| Um anno | 1\$200 réis |
| Seis mezes | \$600 |
| Para o Brazil, por anno. | 2\$000 |
| Para a Africa, por anno. | 1\$200 |
| Numero avulso. | 30 |

Annunciam se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Alfredo Pires

Officina de impressão—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

| | |
|-------------------------------|---------|
| Annuncios—cada linha. | 20 réis |
| Repetições | 10 |
| Imposto do sello. | 10 |

Originaes e jam ou não publicados não se restituem. Annuncios permanentes e communicados preço convencionado.

POBRE MULHER!

—Até que enfim vai ser abolida a pena de morte em França!

—E no fim de 35 annos de Governo democratico já não é sem tempo, porque tal penalidade é effectivamente um barbarismo que não repara o mal proveniente do crime practicado nem edifica a sociedade que affeita a sangue se torna abutire.

—Queres então a liberdade infrene, a licença para tudo, a sanção do mal, a impunidade do crime, não é assim?

—Não, homem: não é isso o que eu quero nem ninguém o deve querer, porque então estaria tudo perdido: o que disse e redigo é que a morte do criminoso não aproveita a pessoa alguma, mas a rigorosa punição do crime essa é necessaria, sob pena da «Pavorosa Zolo Goltz» invadir a terra talvez antes de 30 annos.

—Muito bem. Mas a não ser a pena de morte que na verdade é barbara e sem vantagem para ninguém, que castigo queres então dar ao felino homicida voluntario que, segundo o meu fraco bestunto, é o mais barbara, o mais fero animal do mundo?

—Recluzão perpetua com trabalho quotidiano. Creio que esta pena deve corresponder á de morte, quer o criminoso seja expatriado quer não.

—Perfeitamente d'accordo. Mas o liberalismo positivo que protege ou parece proteger o crime lhe chamará supinamente barbara. Essa pena só conviria ao crente do Sempiterno que—levantando os olhos ao ceu—n'ella veria a justa punição do seu delicto, mas como nenhum crente pode commetter taes crimes, claro está que os outros lhe chamarão barbara porque a descrença é uma rebelde, e como rebelde odeia a justiça, e odiando a justiça prefere a morte a tal penalidade.

—Assim será. Mas a prisão sem trabalho—álem de não ser tão humilhante—entorpece, inutiliza o homem; e o degredado sem trabalho nem prisão não passa d'uma simples passagem gratis que apenas serve para proteger o sanguinolento crime que tão minaz como ferro—sem mais quê nem porquê—promette generalizar-se impane.

—Sem duvida. E eu convenho em que 10 annos de recluzão local com trabalho são muito mais penozos do que 100 de desterro em plena liberdade na peor possessão ultramarina aonde o degredado—geralmente—se «arranja» muito melhor que na sua terra.

—Queres então punir a barbara crueldade do homicida voluntario, que indubitavelmente é a maior selvageria humana, com 10 annos de prisão e uns pequenos trabalhos, hein? E' o tempo sufficiente para a sua victima apodrecer. Está bem

—Não é isso, homem. Que diabo! Eu apenas disse que mais punem 10 do que 100. Mas temos fallado os farrapos. Mudemos d'assumpto:

Ha quem diga que a prematúra prostituição da mocidade «feminina» é filha da miseria, que esta é a mãe dos mais horriveis delictos e por consequencia a principal cauza da fabulosa progressão do crime. Que dizes tu a isto?

—Que o homem é feito de incoherencia. Continúa.

—Fundamentando a asserção, diz-se ainda que as filhas de modestos operarios—cansados de mendigar—se começam a alugar na manhan da vida a troco de qualquer pedaço de pão; que ahí pelas 11 horas estão ebrias d'aquella corrupção licencioza que ás vezes as condaz ao roubo e até ao assassinato, e que depois do meio dia—prezas dos mais derrancados vicios e apparentes necessidades—arrastam os homens aos mais horridos crimes, quando—aquí para nós que

ninguém nos ouve—é certo que só o homem as corrompe e prostitue «a troco de tal pedaço de pão» que sem as desvirtuar lhe nega!

—Pobre mulher! Accuzada desde o Eden, desde o Eden apontada como nociva ao Homem primitivo, tu foste, és e serás sempre tida e havida pelo teu barbara senhor como eterna Cauza viva de todos os males havidos e por haver!

Chama-se a isso fazer o mal e a caramunha, porque a mulher não é mais nem menos do que aquillo que o homem quer que ella seja; mas este sempre torpe e sempre injusto, sempre altivo e sempre ingrato, tracta de a prostituir, de a infamar a seu belprazer para depois lhe chamar devassa e rameira sem pudor! E' razoavel.

—E tão razoavel que falla na repressão da tal prostituição das menores como se elle não fôra a cauza principal d'essa prostituição aborigene—segundo o seu modo de ver—dos maiores crimes da terra que a tal repressão deveria extinguir!

—Fodo incoherencia, todo injustiça, não ha duvida, porque se o não fôra não fallaria de repressões que só a si deveria impôr, visto que só elle é o prostituidor da mulher menor ou maior, só elle o seu eterno corruptor ou edificador. Está averiguado que a mulher é o que elle quer que ella seja: Aquelle que a quer honesta e diigna, tracta de a edificar a seu modo, e tem a graça honesta e digna; aquelle que a quer escancaradamente corrupta, tracta de a corromper a seu talante, e tem a mulher albertamente corrupta!

Em summa: O homem é o Espelho da mulher, e a mulher é o Crystal aonde as boas ou más qualidades do homem transparecem mais ou menos nitidas, consoante o polimento d'esse crystal.

—Mas temos de convir em que ha mulheres d'uma perversidade atroz, como as maricidas, filicidas, etc., sem falar-

mos das adalteras, que essas apenas imitam seus maridos, umas por agradar-lhes, outras por distrahir-se. Espiritos de imitação, bem vês.

---E' innegavel. Mas ainda d'isso o homem é sempre o primeiro culpado: Como espoz tracta-a mal por cauza d'outras, dando-lhe assim pessimos exemplos que a vão corrompendo, e como namorado promete e falta. Mas apesar de tudo é certo que quando 10 mulheres matam os homens, 100 homens apunhalam as mulheres! E esta? Arre, barbaros!

---Que dizes tu, meu rapaz?
---Que Christo veste de branco e Guillotin de vermelho.
---Que quer isso dizer?
---Que sigam as maximas do Protomartyr da Liberdade humana e façam charruas da «guilhotina» e seus congêneres.

Simões d'Almeida (sobrinho)

Foi gravada pelo distincto artista sr. José Simões d'Almeida (sobrinho), natural de Figueiro dos Vinhos, onde viveu com sua familia até á idade de 12 annos a medalha d'ouro que acaba de ser offerecida ao sr. Dr. Miguel Bombarda, por uma commissão de medicos, assignalando os seus serviços na organização dos trabalhos do congresso de medicina, ha tempo realisado em Lisboa.

E' este mais um trabalho do novo e já laureado artista, sem duvida uma obra de merito, pelo que o felicitamos sinceramente.

Os deputados republicanos, segundo noticiam alguns jornaes, vão apresentar ao parlamento varias propostas, uma das quaes é a da reforma do código penal, d'harmonia com os progressos da sciencia criminal e n'um sentido mais humanitario.

Os nossos vinhos

O jury da secção da exposição de Milão classificou em primeiro lugar os vinhos portugueses.

A França reclamou sobre tal classificação, querendo que ella seja dada aos seus vinhos.

Cambio monetario

Depois d'uns poucos d'annos de baixas e de altas no cambio monetario, segundo as circumstancias do paiz, eram mais ou menos lisongei-ras de fórma a garantirem o nosso credito no estrangeiro, chegamos em- ão a uma situação desafogada, pros- pera, e de incalculaveis vantagens para o credito do paiz, nos paizes estrangeiros.

Compram-se já as libras, essas lendarias sterlingas, a 4\$500 sem um real d'agio e não raro os que as guardavam como joias preciosas as apresentam para pagamentos.

Poupa pois o Estado muitas cen- tenas de contos, nos pagamentos aos seus crédores externos, e o commer- cio adquire os productos que preci- samos de importar por preços in- comparavelmente vantajosos—com- parativamente com os de ha 16 an- nos—.

Ao povo compete inevitavelmente a participação no balanço dessas van- tagens, mas que até agora não tem gosado d'ellas, não obstante o agio da libra ser, ha dois annos insigni- ficante.

Para este lisongeiro resultado não concorreram de certo os governos que mais se interessam pela política, eleições e conquistar adeptos, que com o obter beneficios para o povo que na sua maioria arrasta uma vi- da de miseria, porque os generos de primeira necessidade conservam um preço exagerado, comparado com o de ha vinte annos.

O restabelecimento do nosso cre- dito no estrangeiro deve-se ao des- envolvimento da nossa agricultura e da industria, para o que os gover- nos bem pouco tem contribuido.

A abundante colheita de trigo d'este anno, que se calcula dará pa- ra o consumo de dez mezes, de fór- ma que pouco precisamos de impor- tar, foi tambem um poderoso factor para desaparecer por completo o agio da libra.

O que tem graça, por não dizer- mos outra cousa, é que o alto com- mercio quer ainda levantar o preço d'alguns generos em vez de os bai- xar. O alto commercio, sempre insa- ciavel em lucros, e ao passo que ou- tras classes pensam em angariar para as suas despezas, elle só pensa em conseguir grandes fortunas.

Bem necessario se torna que o governo providencie sobre o preço de alguns generos que nada ha actualmente que justifique a conser- vação do alto preço que atingiram em virtude da subida do agio.

Do *Meridional* transcrevemos o que sobre o assumpto segue:

«As libras estão ao par e mesmo mais baratas, em papel, para as principaes praças da Europa, mas continua praticando se o abuso de se venderem por alto preço todos os generos que importamos do es- trangeiro.

Dizem do Porto que os nego- ciantes e refinadores de assucar, apesar da baixa do cambio que col- locou a libra ao par, distribuiram uns impressos participando que su- biam o preço do assucar em conse- quencia da «alta no estrangeiro».

Amigo consumidor, que te pare- ce?»

Tratado Hispano-Suisso

No dia 5 do corrente começou a vigorar um tratado commercial entre a Hespanha e a Suissa, ha pouco negociado com o maior segredo, que representa importante interesse para os dois paizes contratantes e princi- palmente para Hespanha, que n'elle tem garantida grandissima parte da sua produção vinicola e de outros productos, isentando de direitos uns, e reduzindo sensivelmente outros.

A exportação annual que a Hes- panha faz para a Suissa, representa em media o valor annual de treze milhões de francos, sendo dez mi- lhões o valor do vinho exportado, aproximadamente 500:000 hectol- itros.

As vantagens d'esse contracto pa- ra a Suissa consistem principalmente na exportação de machinas agric- las e outras.

Igual interesse e actividade de- viam os nossos governos empregar pa- ra conseguirem a collocação dos nos- sos vinhos que, ao passo que a pro- dução augmenta, a sua exportação diminue.

O «Diario do Governo» publicou o decreto de que ha muito se vinha fallando, que obriga todos os func- ionarios que estão prestando servi- ço em repartição differente d'aquella em que foram collocados e dos que não prestam serviço em nenhuma ou- tra, que bastantes são os que na situa- ção de addidos, não prestam servi- ço nas repartições em que foram mandados prestal-o, continuando a receber todos os proventos como se estivessem desempenhando os loga- res a que pertencem. Da morna se- guida ha muito, pelos nossos gover- nos, nomeando funcionarios para logares de que não existem vagas, resulta que grande parte d'esses no- mados tem apenas o trabalho de assignar os recibos para receberem os vencimentos.

Oxala que o presidente do actual gabinete faça cumprir rigorosamente o seu decreto, porque o que se tem permitido ou tolerado n'este gene- ro, indica bem a desmoralisação da nossa administração d'ha muitos an- nos.

Anniversario funebre

Fez no dia 13 do corrente um anno que falleceu o ex.^{mo} sr. desem- bargador Francisco Augusto das Ne- ves e Castro.

A familia do saudoso extinto mandou resar n'esse dia uma missa, a que assistiram muitas pessoas.

De Coimbra vieram o sr. Dr. Por- firio Novaes, genro do finado e sua ex.^{ma} esposa.

O tempo vae correndo propicio para a maturação das uvas, que n'este sitio está em grande atraso e para as outras colheitas.

Se o tempo humido e fresco se prolongasse, causava prejuizo.

Actualmente publicam-se no Ja- pão 815 periodicos, dos quaes 212 são diarios.

Ha 20 annos o jornal noticioso era desconhecido no Japão.

These

Do ex.^{mo} sr. Dr. João Andrade da Motta Feliz, que actualmente aqui está exercendo as funções de facul- tativo municipal, em substituição do medico proprietario do partido d'es- te concelho, recebemos um exemplar da sua dissertação, e cuja amabili- dade da offerta á—redacção de «O Figueiroense»—muito penhorados agradecemos.

Versa a these de sua ex.^a sobre: «Alcoolismo e descendencia» — «Tuberculose e descendencia» — «Herança syphilitica»—«Acerea do casamento».

N'este capitulo demonstra sua ex.^a quanto é prejudicial o casamento de individuos que soffrem d'estas doen- ças, que se transmittem aos descen- dentes, e lamenta que os governos não tratem de, por medidas acerta- das, combater o alcoolismo que tan- to concorre para o depauperamento social, vicio e doença que se desen- volve cada vez mais, quando podia reprimir-se.

Taxas postaes

Vigora actualmente e talvez sem proxima alteração, as seguintes ta- xas de conversão para emissão de vales do correio internacionaes:

Franco 182 reis; dollar 1\$050 reis; marco 224 reis; corôa 191 reis, peseta 180 reis; sterlingo 52 1/2 pence.

Festividades

Teve lugar no domingo preterito a festividade a Nossa Senhora da Piedade, no logar do Ramalho, sen- do extraordinariamente concorrida. Ali se viam muitas familias de Fi- gueuró e de Pedrogam Grande.

Foi abrilhantada pela philarmoni- ca de Pedrogam Grande.

E' sem duvida uma das festiva- des mais concorridas d'este sitio.

Realisou-se tambem no sabbado preterito a festividade da Senhora da Confiança, em Pedrogam Peque- no.

Tozaram ali 3 philarmonicas. A de Oleiros que foi convidada, a da terra, e a de Figueiró, que ali se apresentou.

Gatunos hespanhoes

De novo voltam os gatunos hes- panhoes a assaltar os estabelecimen- tos da nossa capital, tendo já assal- tado algumas ourivesarias das mais importantes.

A sua estada em Portugal é pei- gosa, porque são eximios na arte de roubar.

Pelo que lêmos em alguns jornaes será inaugurado por estes dias o pri- meiro troço do caminho de ferro de Arganil, entre Coimbra e Louzã.

Os carrascos na Austria estream um par de luvas brancas de cada vez que tem de executar um con- demnado. Depois vendem as luvas, que lhes são compradas por alto preço por pessoas que julgam que ellas dão felicidade a quem as pos- sua.

ANCIÃO

12—9—906

Mulher endiabrada!!

Anna de Jesus e Silva, casada com o sr. Antonio José da Silva, proprietario, d'esta villa, por causa de uma pequena altercação que te- ve com seu marido no dia 10 do corrente, alem d'ontros insolto e maus tratos, empurrou-o para uma escáda resultando-lhe da queda a fractura de um braço; pelo que no dia 11 foi feito exame directo ao sr. Silva, sendo-lhe arbitrados 10 dias de impossibilidade de trabalho.

Este sr. den parte em juizo: e co- mo a mulherzinha já em tempo res- pondeu a outra policia por tentar estrangulár aquelle seu marido, é provavel que d'esta vez seja bem compensada do seu heroismo.

Acha-se felizmente melhor e pas- sou ha 3 dias ao estado de conva- lesçença da pertinaz doença que por 30 dias a prostrou na cama, a me- nina Helena, filha do sr Vaz, en- carregado da fiscalisação dos impos- tos n'este concelho.

Pesca do bacalhau

A pesca do bacalhau nos Bancos da Terra Nova, effectuada por na- vios portuguezes, dizem ser muito animadora. As ultimas noticias rece- bidas dizem que todos os navios fi- zeram boa colheita do «fiel amigo», esperando-se ser a pesca d'este an- no a melhor dos ultimos 6 annos.

Consta ter-se incendiado o hiate *Santiago*, procedente da Figueira da Foz e já carregado de bacalhau, salvando-se a tripulação recolhendo- se a bordo dos outros navios de bac- calhau. Faltam pormenores sobre o sinistro.

Marte

Eis aqui uma noticia que a maior parte dos leitores de certo não achará interessante, mas que para nós é d'uma importancia supinamente ma- ravilhoza:

«O sabio astronomico francez Camillo Flammarion—criança de 64 annos—acredita que os signaes lu- minosos recebidos pelo telegrapho sem fio do cabo Clear, na Irlanda, são do planeta Marte aonde os ha- bitantes estão n'um grande progres- so de 60 seculos sobre a terra!»

Sessenta seculos de progresso so- bre a terra! E' o que a nossa His- toria nos dá d'existencia, apesar de que isto deve ser muito mais idozo.

O que mais nos maravilha não é o facto d'elles cá verem «os signaes luminosos» que os sabios marinos de lá lhe fazem, senão os sabios ter- ricolos puderem saber que Marte nos leva a vantagem de «60 annos de progresso!»

Seja como for, «Flammarion ten- çiona partir para Clear a convite do sabio Marconi que ainda não achou meio de responder aos signaes de Marte.»

Mercurio

Por cauza dos ultimos abalos de terra, dizem os indios que em Vera- Cruz apparecera um lago enorme de mercurio liquido, cazo em que os chimicos não podem crer sem ver.

Pensamento

As mulheres são falsas nos paizes em que os homens são tyrannos; sempre a violencia produz o ardil.
Bernardin Saint Pierre.

De regresso do Brazil, aonde foi tratar de seus negocios, esteve no dia 12 n'esta villa, indo para Pedrogam Grande, o abastado proprietario e capitalista d'aquella localidade, sr. Antonio José David.

Na sua passagem por aqui, sua ex.^a visitou o seu particular amigo, sr. Commendador José Malhiôa.

No dia 12 esteve tambem n'esta villa, de passagem para Pedrogam Grande, aonde vai passar alguns dias com sua familia, o nosso presado assignante, sr. José Sequeira Nunes, commerciante em Alcantara.

Acha-se n'esta villa, onde vem passar algumas semanas na sua magnifica habitação, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria José de Menezes, dignissima commendadeira do convento de Santos-o-Novo em Lisboa. Acompanha a sua dama de companhia, sr.^a D. Joaquina Henriques.

A suas excellencias os nossos cumprimentos e que a sua estada aqui se prolongue muito.

Regressou do norte á sua casa em Troviscal o nosso assignante e amigo, o sr. Adriano Rodrigues Costa.

Acham-se na sua casa do logar das Bairradas, o nosso amigo sr. Antonio da Silva Netto, commerciante em Santarem, e sua familia.

Sahiu para a Figueira da Foz no dia 12; o reverendo prior, sr. Diogo Baetta e Vasconcellos.

Sahiram para Salvaterra de Magos, o sr. Dr. Accacio Sande Marinha e sua ex.^{ma} familia.

Acha-se em Nazareth, a uso de banhos, o sr. Dr. Eduardo Pereira da Silva Correia, muito digno reitor de Castanheira de Pera.

Sahiram para Lisboa, depois de terem passado algumas semanas com sua familia no logar da Lapa, freguezia da Graça, o nosso amigo, sr. Joaquim Coelho Martinho e esposa.

Sahiu tambem para Lisboa o nosso amigo, sr. Arthur Dias Paiva e sua esposa.

Regressou de Lisboa aonde esteve em tratamento algumas semanas, a sr.^a Conceição Henriques, tendo experimentado melhoras aos seus soffrimentos, o que muito estimamos.

Veio passar alguns dias em Aldeia d'Anna d'Aviz, o sr. Manuel Lopes Agostinho, empregado da Bibliotheca Municipal de Santarem.

Sahiu ha dias para a Figueira da Foz, com sua ex.^{ma} familia, o sr. dr. Manuel Diniz Henriques, digno conservador d'esta comarca.

Passou no dia 13 em Figueiro dos Vinhos, tendo ido a Castanheira de Pera, o director das Obras Publicas do districto de Coimbra, sr. Goes, que se transportou em automovel.

CASA GODINHO

SUCCESSOR

Manuel G. Santos

(EM FRENTE DA EGREJA)

FIGUEIRO DOS VINHOS



O proprietario d'esta antiga e acreditada casa que acaba de passar por uma grande transformação resolveu liquidar *completamente* todos os artigos de verão para dar logar ao sortido de inverno:

- Grande sortimento em fazendas de seda, lã e algodão.
- Um enorme saldo de casimiras para fatos de homem.
- Patentes e pannos crus e brancos em todas as larguras para lençoes.
- Todos os artigos para enxovaes.
- Atoalhados em linho e algodão.
- Panno turco para lençoes de banho.
- Chapens e bonets para homem e creança.
- Camisas, Gravatas, Collarinhos e Luvas.
- Guardas-sol e sombrinhas em todas as qualidades.
- Bordados, Rendas, Modas e Confecções.
- Perfumarias, Bijouterias e Artigos para brindes.

TUDO MAIS BARATO

NOTA:—A —**Casa Godinho**— recommenda-se pela modicidade dos seus preços e pela seriedade e lisura de todas as suas transacções.

Quem comprar na —**Casa Godinho**— tem a certeza de comprar **bem**.

SOCIEDADE LITTERARIA

Visão do poente

Foi no silencio do claro-escuro vespéral que se ergueu o vulto de Elodie. Como uma imagem do passado que surge da serra, uma imagem adormecida nas brumas de um paiz ignoto, cuja lembrança e cuja saudade era sentida, assim floresceu espiritualizada, aureolada pela chamma do sonho.

Os meus olhos estavam fatigados de fitar a terra, e vagando errantes por sobre as ruinas e convulsões do mundo, nada viam, e eram tristes pela monotonia da vida. Tristes por não verem, por não penetrarem a essencia das cousas, porque tudo se movia n'um rythmo vulgar, incapaz de impressionar a retina velada da alma contemplativa.

Mas a saudade pungia. A saudade do desconhecido, do apenas presentido no extase, a saudade gerada atravez de muitas gerações, que se viera transmittindo e elevando atravez de muitos seres, até chegar a condensar-se no mais profundo da minha alma, como a herança de muitas aspirações mortas, como a synthese purificada de muitos anceios dissipados pelo sopro cahótico e aniquilador.

E saudade florescia como uma exotica flor escura que brotasse na noite soturna da alma, como uma flor occulta que visse no fundo impetravel dos mares.

Essa herança de animados, provinida da inextricavel psychologia de muitos seres, não devera perecer para sempre, absorvida pelos fluidos da natureza, estada como uma nevoa na immensidade do cosmos. Destruil-a, seria apagar o vestigio de muitos sonhos que passaram pela terra. E só uma luz extraordinaria poderia

queimal-a e extinguil-a. Assim me falava a esperança, enquanto a flor escura crescia, na noite da alma, vibrando n'um tenebroso exotismo.

Por vezes, no crepusculo da tarde, as suas largas folhas lançavam um perfume que me entontecia, como se a sombra vespéral fizesse entreabrir as suas petalas por alguma facultade sobrenatural que possue em seu mysterio, e eu pensava que o perfume provinha de algum poder deifico, que derrama sobre a alma humana o balsamo das aspirações edeicas.

Essa embriaguez subjectiva dominava-me; eu sentia que essa flor exótica formava a parte substancial do meu ser, e continha em seu seio toda a minha existencia espiritual.

Foi n'um d'esses crepusculos que as suas petalas, abertas e illuminadas, se maravilharam e morreram. A visão erguia-se no poente. Eu era mudo e o crepusculo era cortado por uma faixa ignea de deslumbramento. A imagem do passado e energia da sombra.

Na verdade, o seu vulto era a realisação de uma esperança antiga. Os seus olhos eram os das meigas contemplativas que enlangueceram nos castellos medievales: todo o seu aspecto tinha a maceração indefinivel das almas purificadas pelo extase.

O claro-escuro era silencioso; a terra espiritualizada se quedava n'um embevecimento. Eu via-a, alta e tranquillada, como uma visão que sonha... e senti o rythmo da angustia.

Moreira de Sousa.

AS LEIS DA HEREDITARIEDADE

«Tal pae, tal filho», diz um velho adagico que resume toda a teoria do atavismo e da hereditariedade. Não é sempre exacto o antigo rifão, todavia é-tô muitas vezes pelo menos numa certa medida, tanto no terreno morall como no phisico.

Tem-se observado com frequencias por exemplo, que os descendentes, de paes intelligentes e cultivados parecem, de antemão, melhor adaptados ao trabalho intelectual que aquellos cujos paes eram ignorantes.

Isto é um facto que se póde comprovar, mas que mal se explica.

Um sabio allemão, Schimkewitsch, veio todavia dar-lhe uma interpretação—physiologica, ou antes embriologica—que não deixa de ser original.

O habito do trabalho cerebral, diz elle, acumula-se no organismo, em razão de fadiga nervosa, uma certa quantidade de venenos.

Quando as pessoas que teem este habito teem um filho, a creança procedendo de células impregnadas destes venenos, acontece-lhe durante a gestação ficar num meio semelhante-mente envenenado.

Por outro lado os venenos provenientes da fadiga nervosa fazem-se acompanhar geralmente de contra-venenos correspondentes, que, egualando o effeito, produzem o habito com um apuro de aptidões para o trabalho e sensibilidade.

Nestas condições a creança vem ao mundo vacinada, de certo modo, contra o esgotamento nervoso e com uma força de labor cerebral excepcional.

Terá predisposições para o estudo mais acentuadas que outra qualquer creança nascida em condições diferentes, e estas predisposições não serão senão uma especie de envenenamento congenital.

A proporção que a instrucção se vá espalhando mais, deve se operar—automaticamente de alguma forma—um aperfeiçoamento continuo na raça humana.

A cultura nestes termos beneficia, por impregnação directa, não sómente o individuo mas a sua propria raça.

Acontece tambem noutros termos um fenomeno semelhante, ainda que inverso, o que se passa com respeito á progenitura dos alcoolicos, envenenados antes de nascerem.

A hipotese é tão consoladora como engenhosa. Infelizmente não é mais do que uma hipotese, cuja verificação não é facil.

Desastre

Deu hontem entrada na cadeia d'esta comarca Domingos, menor, filho de Manuel José da Silva, do Villar de Castanheira de Pera, porque tendo deixado sobre uma mesa um revolver carregado, foram dois pequenos que lhe pegaram e disparando se foi attingido por uma bala na cabeça Benjamin, filho de José Nunes, que falleceu, e a outro foi-lhe atravessada uma das mãos por outra bala.

Roubo de mil contos

No dia 11 de julho ultimo, Stensland, director de um banco em Chicago, disse aos outros empregados que se ausentava por dez dias. Depois da sua sahida, deu-se pelo alcance de mil contos.

Depois de varias diligencias foi preso em Tanager, encontrandose-lhe ainda 14 contos. Os depositarios do banco roubado eram apenas pequenos commerciantes, pelo que produziu extraordinaria sensação em toda a America.

No fim

Um padre no pulpito:
—Meus filhos...
Um bebado admirado:
—Olá! então sempre você os tem!

ANNUNCIOS

TYPOGRAPHIA

DE
FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR
RUA DA TORRE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Nesta bem montada typographia executam-se todos os trabalhos typographicos em todos os generos, para o commercio, repartições publicas, e para particulares.

Executa-se com pontualidade e perfeição quaesquer encomendas, por preços modicos.

Bilhetes de visita, desde 200 reis o cento, para o que tem grande variedade de cartões e typos do melhor gosto.

CAL DE 1.^a QUALIDADE

Manuel dos Santos
CEICEIRA—ALVAIAZERE

Faz publico que abriu o seu forno de cal, em Villa Nova, no dia 30 de agosto de 1906.

E' a 2.^a fornada este anno, sendo o preço egual ao da 1.^a

Moio..... 2\$000 reis

OFFICINA DE SERRALHEIRO

DE
MANUEL DAVID FONTES

—RUA DA CALÇADA—

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Esta officina encarrega-se de todos os trabalhos, concernentes á sua arte, por preços resumidos.

Construe nóras em diversos sistemas, taes como:—Nóra arte simples; nóra com roda colectora, (não tem taboleiro para despejar a agua); nóra com roda dupla, tirando agua com dois calabres, trabalhando de vice-versa; nóra com roda livre podendo o animal andar para a rétrguarda, não prejudicando a nóra, logo que esta esteja trancada.

Tambem concerta Bicyclettes, e outras machinas, seja qual for a sua identidade, para as quaes tem pratica e a devida ferramenta.

N. B.—As suas nóras podem ser fornecidas ao freguez 15 dias, depois de encomendadas, não tendo outras entre mãos.

VAZILHAME

Quem necessitar de vazilhame novo e outro bem avinhado, desde 10 almudes a 9 pipas, dirija-se a esta redacção onde se dão esclarecimentos.

MANUEL DIAS COELHO

Participa ao publico que vende vinho de sua colheita, na sua adega, a **S. Sebastião**, n'esta villa, só para debaixo de ramo.

RELOJOARIA



DE

MANUEL CORELHO FERNANDES DAVID
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Esta casa vende por preços barattissimos todos os objectos do seu ramo, ganhando apenas 10 %, e tratando os seus freguezes com a maior seriedade.

N'esta casa encontra o publico os objectos abaixo mencionados, pelos seguintes preços:

Relojos de sala com corda para mais de 8 dias (affiançados por 2 annos), com horas e meias-horas, a 4\$000, 4\$400, 4\$800, 5\$000, 5\$500 até 10\$000 reis. Os mesmos al jios que não trocam horas, custam mais 600 reis e com despertador, mais 400 reis.

Relojos morez, de pezos, com figura na pendula, com horas e meias horas e repetição, a 7\$800, 8\$800 e 9\$200 reis.

Despertadores (affiançados por 1 anno), a 750, 950 e 1\$200; com horas, 1\$500 reis.

Relojos de bolso (de prata e aço) affiançados por 1 e 2 annos, de 3\$500 a 8\$000 reis. Ditos uzados, de 1\$500 a 3\$500 reis.

Correntes e cordões de ouro e prata, argolas de ouro, brincos, broches, alfinetes, aneis, cruzes, medalhas, fios para o pescoço e muitos mais objectos de ouro e prata.

Machinas de costura—Não devem comprar sem verem os preços porque se vendem as elegantes machinas Sucas que se encontram n'esta casa. São as máis perfectas que até agora têm apparecido, cezem para traz e para diante sem alteração de ponto e não partem a linha. Esta casa é quem vende mais barato—Machina bobine central (a mais moderna) affiançada, com caixa, uma gaveta e todos os aparelhos 30\$000 reis; com duas gavetas 32\$000 reis; com quatro gavetas 35\$000 reis; com meza maior 36\$000 reis. A mesma machina (de mão) 22\$500 reis.

Machina Freya (lançadeira reciproca) com caixa, de mão, 13\$500, de pé, com uma gaveta e todos os aparelhos 17\$500 reis.

Agnilhas, correias, molas, chaves, lançadeiras, parafuzos, amotolas, oleo de 1.^a qualidade e todas as peças pertencentes a máchinas.

Executam-se concertos em machinas de costura e em toda a qualidade de relosjos. Põe pés em moedas e concerta todos os objectos de ouro e prata ficando perfectos.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Fanqueiros—135

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobre-

maneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

Officina de Canteiro

DE

BERNARDINO DE FREITAS

CORREIO DOS CABAÇOS

—CORTIÇA—

Fornecer cantarias com ornatos e sem elles, á vontade e gosto do freguez.

Tambem se encarrega da construcção de jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez.

Preços convençionados, mas sem competencia.

NA LOJA

DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.

—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de cores).—Lenços de seda e de lã.—Relojos de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

NOVO

DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO ILLUSTRADO

POR

FRANCISCO D'ALMEIDA

PPROMETTE esta obra, que se está publicando, ser a mais completa do seu genero das até agora publicadas, attenta a competencia do seu auctor já sobejamente comprovada—por varias formas—.

Esta obra comprehenderá todos os ramos de conhecimentos, dispersos em varias obras, que a maioria do nosso publico illustrado não póde adquirir pela somma que attinge e a respeito das quaes necessita de colher informações exactas.

N'esta novissima encyclopedica encontrar-se-hão inumeras indicações uteis que, pelo seu modernismo se não encontram nos proprios dictionarios technicos.

Para melhor illucidação, muitas das definições serão acompanhadas de desenhos e reproducções em gravura de nitida execução.

E' uma obra utilissima e necessaria a todos que desejam saber e que pelo seu modico preço todos podem adquirir.

O Novo Diccionario Encyclopedico Illustrado

formará um grosso vollume de **1:600** paginas aproximadamente, 8.^o grandé, 2 columnas, typo miudo.

A sua publicação faz-se semanalmente, em cadernetas de 16 paginas; mensalmente, em tomos de 80 paginas.

Preço para o continente e ilhas adjacentes:

Cada caderneta 50 réis.—Cada tomo 250 réis.

Para as provincias ultramarinas e para os paizes estrangeiros, que fazem parte da União Postal, o mesmo preço, accrescido do porte do correio.

Pedidos á Empreza editora—**Costa Guimarães & Comp.^a**—Largo d'Annunciada, 9—LISBOA, ou aos seus correspondentes na provincia.